

CONFIGURAÇÃO TERRITORIAL DAS MAIORES REDES BANCÁRIAS PRIVADAS NO BRASIL ENTRE 1996 E 2005

Maria Helena Lenzi¹

No contexto de liberalização financeira, que atingiu os países latino-americanos ao longo dos anos oitenta do século XX, os sistemas financeiro e bancário se reorganizaram no Brasil em suas dimensões normativas, políticas, econômicas e territoriais. Os bancos privados nacionais, em concorrência com os internacionais, reorganizam sua atuação frente à nova face do sistema financeiro e relocalam sua rede de agências. A vinda dos bancos estrangeiros para o Brasil, e para outros países, deve-se à nova dinâmica concorrencial internacional que exige concentração e reestruturação dos sistemas bancários, através de fusões e aquisições, com uma contínua tendência de diminuição do número de instituições bancárias, diversificação geográfica e atuação global nos diferentes mercados e segmentos. O objetivo deste trabalho é estudar o processo de configuração territorial das redes dos três maiores bancos múltiplos privados brasileiros – Bradesco, Itaú e Unibanco – e dos três maiores bancos múltiplos privados estrangeiros no Brasil – ABN, HSBC e Santander – entre 1996 e 2005. A hipótese apresentada é que, quanto mais o Brasil inseriu-se no sistema financeiro global, mais seletivos tornaram-se os bancos com relação à localização das redes de agências. Para elaborar as tabelas foi utilizada a base de localidades com agências do Guia Bancário do Brasil 1996 e 2005 e para a construção dos mapas, a base cartográfica do IBGE. Entende-se que, regidos pela racionalidade do Sistema Financeiro Mundial atualmente tais bancos estabelecem estratégias de ação na busca de lugares próprios para localizar suas agências. Encontram-se também em diferentes temporalidades: seguem diferentes velocidades, o capital estrangeiro com maior mobilidade do que o nacional no mercado financeiro mundial. Nos bancos nacionais, o crescimento das agências bancárias ocorreu mormente nas regiões metropolitanas e capitais. Houve também, através da compra dos bancos estaduais para o Bradesco e Itaú, uma recomposição dessas redes de forma não homogênea no território nacional, configurando, portanto, diferentes padrões locacionais. Isso apresenta diferentes estratégias de ação, diferentes formas de chegar aos objetivos almejados. Mais atrelados às normas globais, os bancos estrangeiros configuram sua rede de agências comprando bancos privados nacionais e/ou bancos públicos, mas não se utilizam disso para ampliar sua escala territorial de participação tanto quanto os nacionais; ao contrário, reduzem sua rede, dirigindo-se especialmente para as duas maiores regiões metropolitanas do país – Região Macrometropolitana do Rio de Janeiro e Região da Metrôpole Expandida de São Paulo. Esse processo teve início a partir de 1995 com a entrada dos bancos estrangeiros no Brasil, e vem consolidando-se com as fusões e privatizações estimuladas pelo Governo brasileiro e com as

¹ Universidade Federal de Santa Catarina. Orientadora: Leila Christina Dias. Data de Defesa da Monografia: 10 de Agosto de 2006

mudanças normativas e econômicas que lhe são peculiares. Tais mudanças geraram uma reorganização espacial das redes bancárias, configurando não só maior concentração de agências, sobretudo no Rio de Janeiro e em São Paulo, como também o aparecimento de vazios bancários, pois áreas antes servidas por bancos estaduais tiveram suas agências fechadas.

Palavras-chave: redes; sistema financeiro; território.